

CINEMATECA JÚNIOR

CINEMA & PINTURA

Para alunos do 3º Ciclo e Ensino Secundário

Projeções em película

Programa disponível por marcação para grupos de mais de 20 alunos.

Todos os dias às 10h30 ou 14h30

Marcação para o mail: cinemateca.junior@cinemateca.pt.

Preços: 1,10€ por aluno



O cinema deve muito à iconografia pictórica de toda a história da arte. Com a pintura o cinema partilha o elemento de base, fundamental, que é a própria imagem. E é por isso que entre as duas artes se criou uma relação intensa, complexa que vá em direções múltiplas e diversas....

Mas aqui, esta nossa iniciativa quer apenas propor alguns filmes sobre a vida (ou parte dela) e a poética de pintores de reconhecimento mundial (Van Gogh, Klimt, Pollock) realizados através de uma linguagem mais ficcionada que oferecem aos alunos algumas ideias para uma reflexão sobre a natureza da arte e da sua representação. Outros filmes, realizados por realizadores portugueses sobre artistas e pintores portugueses, contrariamente aos primeiros, apresentam um registo de ordem documental (Maria Helena Vieira da Silva/Arpad Szenes, Lourdes Castro, Ângelo Sousa) que abordam os processos criativos e os pensamentos dos artistas tratados. Uma nota à parte é o filme dedicado a Amadeo de Souza Cardoso, realizado por Paulo Rocha, uma apresentação muito singular da obra do artista sobre modernismo português e a exposição sobre o artista apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian.

Cinema & Pintura

VAN GOGH de Maurice Pialat

com Jacques Dutronc, Alexandra London, Gérard Sety, Bernard Le Coq

França, 1991 – 158 min, legendado em português

Muito longe de uma biografia filmada tradicional e muito longe também da iconografia tradicional de Van Gogh e da mitologia que cerca a sua vida, este é o único filme “de época” de Pialat, se exceptuarmos a série de televisão LA MAISON DES BOIS. Com uma excepcional interpretação de Jacques Dutronc, o filme aborda o período final e a morte de Van Gogh e é atravessado, segundo o próprio Pialat, por ecos do cinema de Jean Renoir, o baile de LA BÊTE HUMAINE e os “passeios ao campo” de diversos outros filme seus.



POLLOCK de Ed Harris

França, 2000 – 122 min, legendado em português



Pollock é o primeiro filme de Ed Harris como realizador. Desde jovem, quando recebeu do pai um livro sobre este pintor, desejou fazer um filme sobre ele. Nesse filme, o realizador que é também o ator que desempenha o papel de Jackson Pollock, mostra todas as implicações do processo criativo do pintor, explorando os materiais e as técnicas pictóricas. O filme acompanha a carreira do pintor até ao máximo sucesso e notoriedade no mundo e que correspondeu também à sua destruição, devido à depressão, ao álcool e à sua atormentada alma.

KLIMT de Raoul Ruiz

de John Malkovich, Veronica Ferres, Stephen Dillane, Saffron Burrows, Sandra Ceccarelli, Nikolai Kinski
Austria/França/Alemanha/Reino Unido, 2006 – 132 min, legendado em português



Grande produção que retrata a vida do pintor Gustaf Klimt, aqui interpretado por John Malkovich. Ruiz não gostava que o filme fosse encarado como um *biopic*. Segundo as suas palavras: “Trata-se de uma fantasia, ou, se preferirem, uma fantasmagoria, um fresco de personagens reais e imaginárias que giram em torno de um único ponto: o pintor Klimt”. A exuberância permanente do filme, que se manifesta ao nível das cores ou da coreografia da câmara, reenvia para um constante jogo de espelhos e para uma liberdade invulgar no cinema.

SERAPHINE de Martin Provost

com Yolande Mureau, Ulrich Tukur, Anne Bennent, Geneviève Mnich | França, 2008, 125 min, legendado em português



Seraphine Louis é uma mulher humilde que vive em Senlis e ganha a vida como empregada de limpeza. Seraphine tem como paixão a pintura, genuína e popular que se inspira na natureza e na sua contemplação. Um dia, um famoso crítico de arte e colecionador alemão descobre um pequeno quadro pintado por Seraphine, fica muito surpreendido pelo seu talento e quer ver mais...

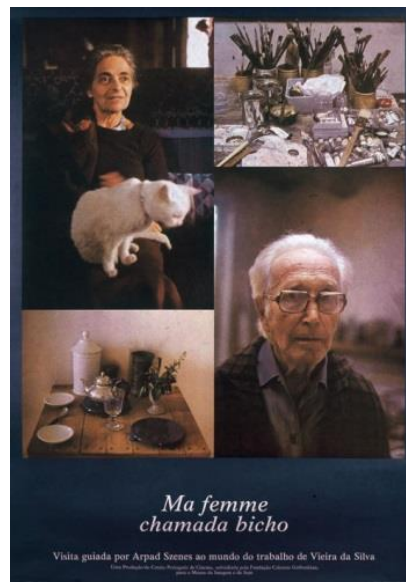
Mas as condições mentais de Seraphine vão se agravando e terá que ser internada num hospital psiquiátrico....

Filme inspirado na vida insólita e conturbada da pintora autodidacta Seraphine Louis.

MA FEMME CHAMADA BICHO de José Álvaro Morais

com Maria Helena Vieira da Silva, Arpad Szenes
Portugal, 1976 – 79 min, em francês e português

O primeiro filme de José Álvaro Morais centra-se na figura da pintora Vieira da Silva e do seu marido, Arpad Szenes. Dois "estrangeiros" (ela portuguesa, longe de Portugal, ele húngaro), dois franceses "por adopção" – essa particularidade também fascina o cineasta, para além do olhar sobre as respectivas obras e personalidades. Um belíssimo documentário "intimista", que continua a ser pouco divulgado e a merecer uma justa reapreciação.



PELAS SOMBRAS de Catarina Mourão

Portugal, 2010 – 84 min



Catarina Mourão filma o universo de Lourdes Castro sem pedagogia, a partir do seu quotidiano, na sua casa e no seu jardim madeirenses, compondo um retrato de perceptível cumplicidade, que não deixa de evocar o anterior A DAMA DE CHANDOR (1998). *"A construção do filme foi muito baseada na minha relação com a Lourdes Castro. PELAS SOMBRAS também é um documento sobre a minha relação com ela"* (Catarina Mourão). Prémio Signis Portugal-Árvore da Vida do IndieLisboa 2010.

ÂNGELO DE SOUSA: TUDO O QUE SOU CAPAZ de Jorge Silva Melo
Portugal, 2010 – 60 min

ÂNGELO DE SOUSA: TUDO O QUE SOU CAPAZ, ou o retrato de um homem que se quer teimosamente simples, artista que reduziu o seu trabalho às três cores primárias e ao preto e branco, inventando permanentemente novas formas ou alterando as formas em suportes que as dinamizam. Um filme sem fim nem princípio – como o trabalho singular de Ângelo de Sousa. Nenhuma outra voz que não a do artista; nenhum comentário para além do seu; nenhuma referência a influências, escolas, perspectivas, para além das que ele faz: apenas (Jorge Silva Melo).



MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL de Paulo Rocha
com Vítor Norte, Fernando Heitor, Inês de Medeiros, Miguel Guilherme, José Viana, Henrique Viana
Portugal, 1988 – 64 min



Quase vinte anos depois de POUSADA DAS CHAGAS, Paulo Rocha regressou a uma surpreendente colagem sobre o modernismo português, centrado em Amadeo de Souza-Cardoso. Entre a reconstituição dos anos do Orfeu e do manifesto futurista, a montagem de uma exposição na Gulbenkian e um onirismo jugulado, Rocha propôs uma das mais singulares e fascinantes visões desse mundo de cores e metais, tão saudosista quanto anarquizante, tão altaneiro quanto inseguro. Foi mostrado em Pesaro em 1989, no contexto de uma retrospectiva dedicada ao cinema português.

CINEMATECA JÚNIOR. Palácio Foz - Pç. dos Restauradores, Lisboa | Tel. 21 346 21 57 / 21 347 61 29 | www.cinemateca.pt

Transportes: Metropolitano – Restauradores (Linha Azul) | Autocarros: 36/44/91/709/711/732/745/759